



A RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO NO APRENDIZADO DA LEITURA

Camilla Correia Freitas¹
Samla Cristiane Soares Rodrigues²

GT 7 – Educação, Linguagens e Artes.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo entender a influência exercida pela relação professor – aluno na formação do leitor. Além disso, busca ainda, verificar como a metodologia aplicada nesta relação se desempenha. A pesquisa é caracterizada como exploratória por buscar um maior entendimento do objeto de estudo na formação do leitor. Ela envolveu, para a sua construção, um levantamento bibliográfico, pois a pesquisa foi fundamentada com materiais disponíveis em acervos em bibliotecas físicas e digitais, bem como a utilização de pesquisa padronizada, a fim de confirmar as teses levantadas com a realidade. Com a elaboração deste estudo foi possível entender o poder de influência das relações estabelecidas entre professor e aluno, além de perceber que as metodologias aplicadas no processo de formação do leitor são decisivas para o desenvolvimento pleno do mesmo.

Palavras-chave: leitura. afetividade. métodos.

LÍNGUA MODERNA ESTRANGEIRA

This study aims to understand the influence exerted by the teacher - student relationship in the formation of the reader. In addition, it also seeks to verify how the methodology applied in this relationship is performed. The research is characterized as exploratory because it seeks a greater understanding of the object of study in the formation of the reader. It involved, for its construction, a bibliographical survey, since the research was based on materials available in collections in physical and digital libraries, as well as the use of standardized research, in order to confirm the theses raised with reality. With the elaboration of this study it was possible to understand the influence power of the relations established between teacher and student, besides realizing that the methodologies applied in the process of formation of the reader are decisive for the full development of the same.

Palavras-chave: reading. affectivity. methods .

¹ Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade em Propaganda pela Universidade Tiradentes, 2016. Cursando o 2º período do curso de Formação Pedagógica - Letras Português pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Trabalha atualmente como docente no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SE atuando nas áreas de comunicação, metodologia da pesquisa científica, português e gestão (administração e logística). E-mail: <camilla.correia@hotmail.com>.

² Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (2012). Especialista em Diversidade Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa, pela Faculdade São Luís de França (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2017). Atualmente trabalha na Coordenação Pedagógica do SENAI/SE, com os cursos da modalidade EAD. E-mail: <samlasoares@outlook.com>.



INTRODUÇÃO

O processo de formação do leitor compreende uma gama bastante variada de particularidades. Por este motivo é possível dizer que a leitura é uma atividade individual, uma vez que a mesma é influenciada pelas especificidades de cada indivíduo, e ao mesmo tempo social, pois este processo está sempre sujeito à influência das convenções adotadas pela sociedade que convivemos de forma geral.

O leitor precisa entender o que lê e aplicar ao contexto a que pertence, tornando-se assim um leitor pleno das capacidades que são exigidas por esta atividade. Gadotti deixa claro em sua obra que a leitura não deve ser considerada apenas uma decodificação de grafemas. Ele diz que:

A leitura não é um processo ascendente de decodificação do texto, de mera extração de significados, mas um processo descendente, onde o leitor não extrai, mas atribui ao texto um significado. O bom leitor é aquele que sabe selecionar das inúmeras atividades possíveis do ato de ler, aquilo que é mais adequado ao texto e ao objetivo de uma determinada leitura. (GADOTTI, 2007, p. 65 – 66)

Mas, é preciso ir além. Entender quais são os fatores determinantes para o estímulo desta atividade, e não somente compreender o que é o ato da leitura.

Portanto faz-se necessário explorar e assimilar os aspectos que influenciam o processo de formação do leitor. Dessa forma, com esta pesquisa, será possível analisar estas particularidades do processo de desenvolvimento do leitor, ampliando o aprofundamento na questão levantada e entendendo as influências exercidas. Assim, será possível acrescer o desejo de interessados na área de entender como os fatores estudados podem melhorar o desempenho do processo.

A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

É sabido que todos os indivíduos precisam manter uma interação social para que o aprendizado aconteça, na leitura não seria diferente. Neste processo que envolve vários aspectos ligados ao cérebro, aos métodos, ao próprio indivíduo, faz-se necessário, e fundamental, considerar um elemento simples e que às vezes passa despercebido: a relação



entre professor e aluno. Esta é uma interação imprescindível para a construção e efetivação do aprendizado.

Não é interessante (para o processo de ensino e aprendizagem) desassociar a interação entre professor – aluno. Além desta relação é evidente que o fator ambiente exerce forte influência na relação supracitada, de modo que esta tríade ofereça condições favoráveis para a construção sólida do conhecimento. Neste caso a modificação do discente, transformando-o em um ser pensante e atuante no ambiente em que vive.

Destarte, fica clara e evidente a responsabilidade dos docentes em criar condições e ambientes propícios para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto a influência do professor na formação do leitor é vital para o alcance de um resultado satisfatório, ultrapassando as etapas das atividades “burocráticas” da sua profissão. Dessa forma é possível garantir maiores chances de formação de um leitor ativo e atuante no meio em que vive.

Um professor realmente ciente das responsabilidades que lhes são confiadas deve tomar partido dos problemas de sua época. Ele deve tomar partido não cegamente, mas à luz do que sua educação e sua instrução lhes permita fazer. Ele deve tomar partido para conhecer verdadeiramente quais são as relações sociais, quais são os valores morais de sua época. Ele deve se engajar não somente com seu trabalho de escritório, e não somente para a análise das situações econômicas ou sociais de seu tempo e de seu país; ele deve ser solidário com seus estudantes, aprendendo com eles quais são as suas condições de vida, por exemplo. Ele deve constantemente buscar novas ideias e modificar a si próprio para um contato permanente com uma realidade em evolução permanente, feito da existência de todos e que deve atender aos interesses de todos. (JUNQUEIRA 2010, p. 30 apud WALLON, 1985, p.130)

Wallon deixa então claro e em evidência o quanto é fundamental promover, bem como estabelecer relações positivas no ambiente escolar. Assim será possível garantir a formação e consolidação do saber. Na formação do leitor o processo se repete, e esta é uma das vertentes que serão analisadas nessa pesquisa mais adiante.

Até o momento já é claro, então, que o docente exerce papel essencial na formação dos seus alunos. Para isto é necessário que ele atue considerando o contexto de cada discente, buscando mecanismos para que o alunado atinja níveis cada vez mais elevados de compreensão e aprendizado. O professor precisa ultrapassar as simples etapas de apresentação formal do conteúdo e fazer com o que os alunos embarquem nas suas proposições e abordagens teóricas, onde estas andam sempre numa linha tênue com a transformação do



saber. Freire (1996), em suas reflexões sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, confirma a importância de considerar os aspectos emocionais e afetivos, o que não quer dizer que este processo seja solto e desprendido dos aspectos formativos. O autor analisa ainda a relação professor – aluno afirmando que:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

Portanto pensar na relação professor – aluno para a formação deste, considerando a interação de todos os elementos, não significa dizer que, no contexto da aprendizagem, cada personagem fará o que quiser e bem entender. Pelo contrário, todos os envolvidos precisam estar cientes de seus papéis e comprometidos com todo o processo para o alcance de resultados satisfatórios. Neste caso, a formação de leitores atuantes no meio em que vivem; que transformam o ambiente em que estão inseridos, e o mais importante: transformam a si mesmos alcançando graus mais profundos de atuação na sociedade como um todo.

Além da indiscutível importância da relação professor – aluno é importante ainda considerar as relações estabelecidas dentro do ambiente “sala de aula”. Este é um espaço de convivência altamente potencial, pois as trocas de saberes que acontecem nesse meio são bastante heterogêneas, ricas de variedade (por assim dizer) o que proporciona um espaço abastado e altamente propenso à construção do saber por parte de todos que ali se inserem. Portanto, o docente precisa assumir um papel de mediador do conhecimento, concatenando todos os elementos envolvidos de forma a construir um arranjo satisfatório para a formação do leitor.

A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS EFICIENTES NA FORMAÇÃO DE LEITORES

No ambiente escolar tem-se uma variedade infinita de tipos de alunos com características singulares. Trazendo esta perspectiva para o âmbito da leitura é possível notar que o mesmo acontece. Existe uma variedade muito grande de tipos de leitores, cada um com



suas características particulares, suas necessidades de compreensão e interpretação dos textos e contextos lidos. Dessa forma:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2009, p. 13)

Ainda é possível encontrar professores que tratam seus alunos como “tábua rasa”, ou seja, os discentes são vistos apenas como simples receptores de conteúdo e toda a bagagem de conhecimento dos indivíduos é desconsiderada. Para Kleiman (p. 25, 2009), “A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente.”. Dessa forma pode-se compreender que mesmo aplicando metodologias efetivas é fundamental considerar todo o conhecimento que os indivíduos possuem para então obter-se um resultado significativo na formação do leitor.

Kleiman (p. 9, 2009), em suas reflexões diz ainda que “A compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos, justificando assim o nome ‘faculdade’ que era dado ao conjunto de processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender.”. Portanto para atingir níveis cada vez mais satisfatórios é importante aplicar práticas onde o aluno se aperfeiçoe de forma integrada, garantindo o desenvolvimento do aluno nos mais variados aspectos (emocionais, sociais, cognitivos, etc). A autora deixa claro ainda que refletir sobre esses aspectos é um caminho certo que leva à formação do leitor, tornando este capaz de considerar as relações estabelecidas com o contexto inferido, dando significância às informações lidas e usando-as para a transformação do ambiente em que se insere.

Tomando como ponto de partida as informações mencionadas chega-se a seguinte consideração: é importante realizar o planejamento de medidas de ensino adequadas para a formação do leitor. A maioria das práticas de ensino da leitura dos professores se restringe ao ensino da mesma enquanto decodificação de grafemas e palavras. Freire deixa claro que:



O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96)

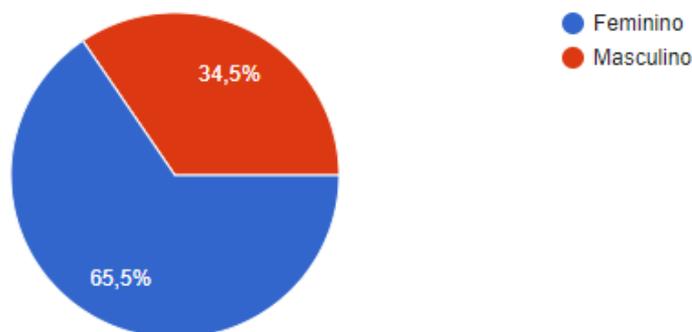
Confirma assim que o docente precisa ter bastante atenção ao selecionar os métodos para a formação do leitor. O cuidado cauteloso e bem planejado minimiza as chances de realizar um procedimento ineficiente. Muitos docentes que não se atentam às práticas aplicadas em sala de aula e acabam falhando no processo como um todo.

A PESQUISA

Abaixo seguem as perguntas dos questionários e seus respectivos resultados e análises.

- Você é do sexo:

Gráfico 1: Dados do questionário sobre o sexo do entrevistado.



Fonte: Autoria Própria.

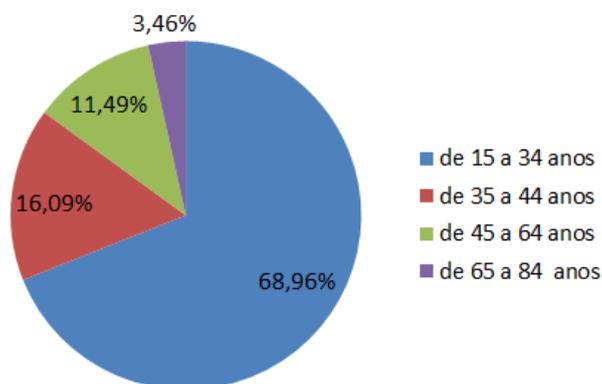
Dentre os respondentes do questionário a maior parte dos indivíduos foram homens, informação que não influencia diretamente a linha de raciocínio lógico da pesquisa, mas que caracteriza a maioria dos respondentes do questionário.

- “Qual a sua idade?”:

A intenção em saber a idade nessa pesquisa foi para identificar os reflexos que as causas apresentadas nesse estudo influenciam um maior número de jovens, adultos ou idosos. Os resultados obtidos seguem demonstrados no gráfico abaixo:



Gráfico 2: Dados do questionário sobre idade do entrevistado.



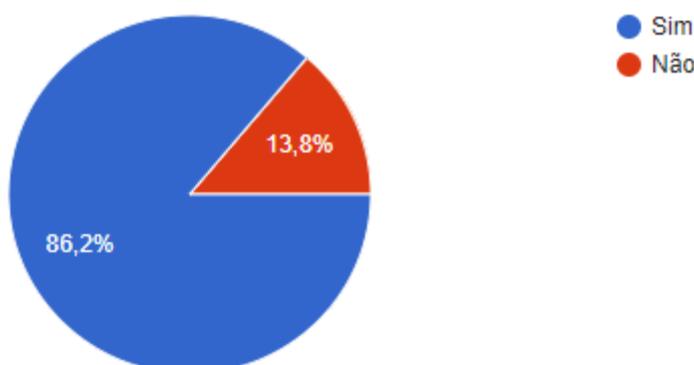
Fonte: Autoria Própria.

O gráfico deixa claro, tomando como base o maior número de participantes da pesquisa, que a maioria dos jovens e adultos sofre influência pelos aspectos levantados com a pesquisa.

- Você gosta de ler:

Este item tinha como objetivo identificar se o indivíduo tem uma percepção positiva ou negativa em relação ao gosto pela leitura. O resultado obtido segue demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Dados do questionário sobre o gosto pela leitura na percepção do entrevistado.



Fonte: Autoria Própria.

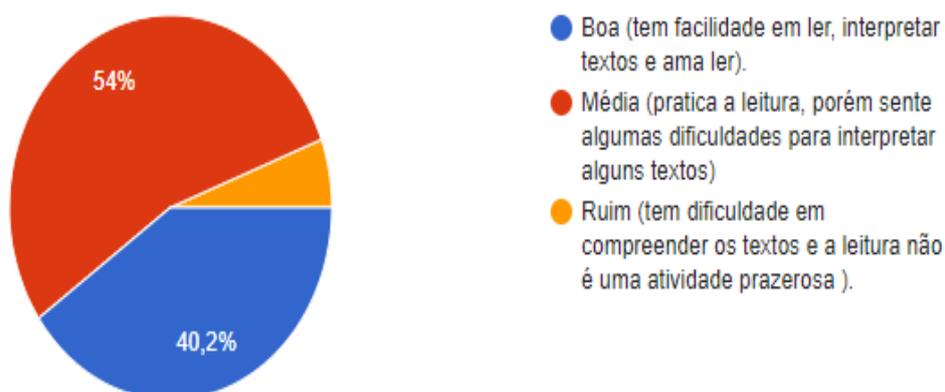


Com as respostas obtidas pode-se perceber que a maioria das pessoas sente afinidade com a atividade de leitura. Isto é um fato muito positivo, pois sentir-se familiarizado, ter afinidade, gostar da atividade de leitura funciona como uma mola propulsora para que a mesma se torne um hábito do dia a dia de qualquer leitor.

- Como você considera sua relação com a leitura:

As respostas deste item tinham como objetivo fornecer à pesquisa subsídios para entender como o indivíduo percebia a sua relação com a leitura. Os resultados encontrados seguem descritos no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Dados do questionário sobre como o indivíduo classifica sua relação com a leitura.



Fonte: Autoria Própria.

É possível perceber, com os dados mencionados, que 40,2% da população pesquisada afirma ter facilidade de ler, interpretar se caracterizando até como amante da leitura. Este é um aspecto bastante positivo. Fonte: Autoria Própria. A principal intenção na formação do leitor é que o mesmo tenha afinidade e gosto por esta atividade, tornando-se assim um leitor efetivo.

Os resultados demonstrados acima confirmam ainda que a maioria das pessoas se avalia como leitores medianos. Ou seja, leem, porém sentem dificuldades para interpretar o que leem. Isto é um fator bastante preocupante, uma vez que a intenção (na formação do leitor) é que ele apreenda informações e consiga aplicá-las em sua realidade. É notória que esta é uma realidade vivida por diversos professores e seu alunado, necessitando de ações direcionadas para minimizar os efeitos causados na formação e atuação do leitor.

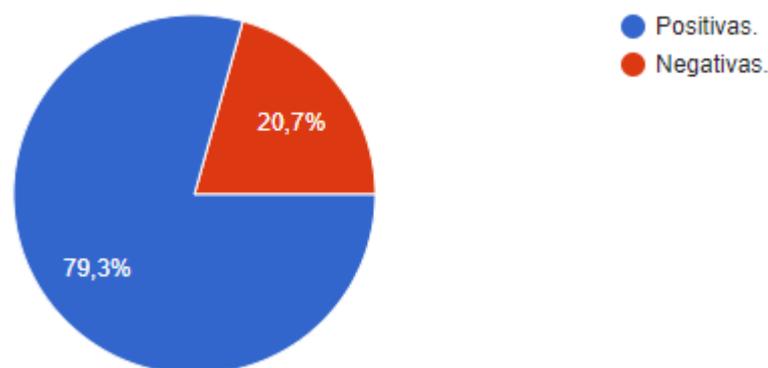
- As lembranças que você tem da metodologia adotada na sua alfabetização são:

Para identificar a relação professor – aluno é fundamental falar sobre a



metodologia utilizada nesse encadeamento. Os resultados obtidos são mostrados logo abaixo no gráfico que segue:

Gráfico 5: Dados do questionário sobre como o indivíduo classifica as metodologias utilizadas em sua alfabetização.



Fonte: Autoria Própria.

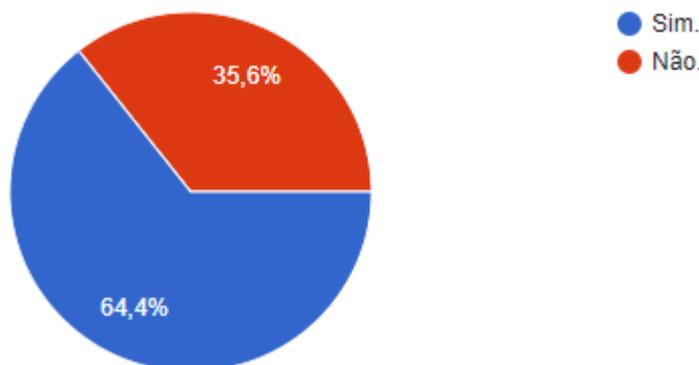
Com os dados obtidos foi possível identificar que 79,3% dos pesquisados avaliam as metodologias aplicadas no seu processo de alfabetização como positivas. Este item é extremamente relevante, uma vez que a percepção e respostas do aluno em relação às metodologias aplicadas são fundamentais para a formação do leitor e gosto pela atividade de leitura. O resultado deste item tem relação direta com os itens 3, 4 e 6, pois estes itens são desenvolvidos a partir da metodologia utilizada para a formação do leitor.

- Você acha que a metodologia, adotada na sua alfabetização, interferiu no gosto que você tem pela leitura hoje?

Este item tem como objetivo analisar a percepção dos entrevistados sobre as metodologias aplicadas no processo de alfabetização e se as mesmas influenciaram o gosto pela leitura desses de maneira positiva ou negativa. Os dados levantados mostram que:



Gráfico 6: Dados do questionário sobre a influência da metodologia, aplicada no processo de alfabetização, no gosto do indivíduo pela leitura.



Fonte: Autoria Própria.

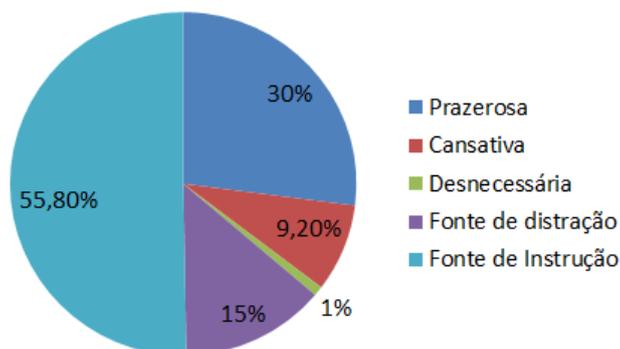
Com as respostas dos pesquisados foi possível chegar às seguintes conclusões: a metodologia possui total influência no resultado do processo de formação do leitor e que é preciso ter um maior comprometimento no planejamento de aplicação da mesma. A primeira é notória, tanto pelos conceitos já levantados e abordados neste trabalho, quanto pela confirmação com as respostas obtidas, onde 64,4% afirmam que a metodologia aplicada no processo de alfabetização influenciou o gosto pela leitura que os leitores têm hoje. Os indivíduos participantes da pesquisa mostraram que a metodologia exerce forte influência no desenvolvimento e relação do aluno com a leitura. Portanto, analisando agora a outra vertente, levantada com a resposta desse item, desenvolver práticas significativas na relação e formação do leitor é basilar. Esse é um aspecto que precisa receber uma maior atenção por parte do professor para que o leitor seja formado como um todo.

- “A leitura pra você é uma atividade”:

Este item tem por objetivo entender como o leitor vê a atividade de leitura. Os resultados obtidos seguem no gráfico abaixo:



Gráfico 7: Dados do questionário sobre a percepção da leitura para o indivíduo.



Fonte: Autoria Própria.

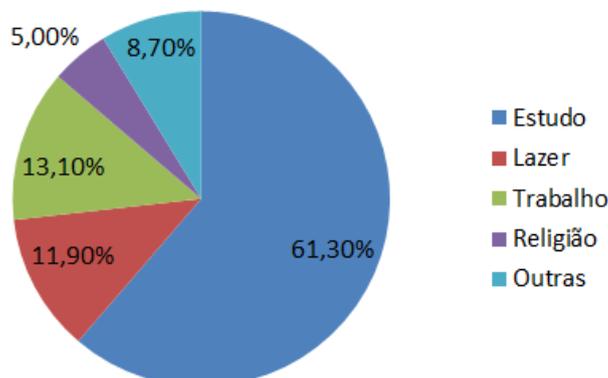
Com os resultados supracitados é notório perceber que o leitor entende e aplica a atividade de leitura como fonte de instrução. Este é um fator que merece atenção, pois seus resultados são diretamente influenciados pela percepção que os mesmos têm da leitura, das metodologias aplicadas em sua infância, nas relações de estímulo a esta atividade. É importante aplicar práticas para que o leitor veja a atividade de leitura não como obrigação, mas como fonte de conhecimento e transformação. Assim será possível tornar o indivíduo um leitor atuante e transformador no ambiente em que vive.

“Além das atividades rotineiras, você prefere praticar a leitura com que finalidade?”:

Este quesito teve como propósito entender para que os entrevistado costumam utilizar a leitura. Como *feedback* os dados mostram que:



Gráfico 8: Dados do questionário sobre a finalidade da leitura para o indivíduo.



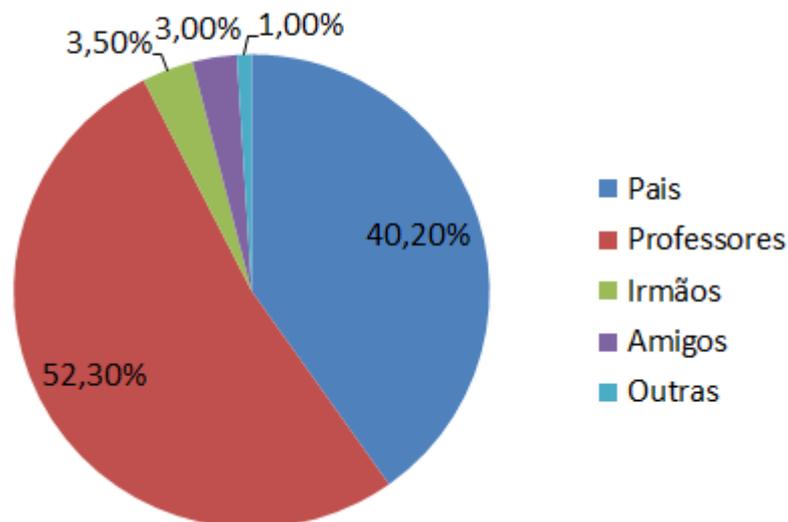
Fonte: Autoria Própria.

61,30% das pessoas que participaram da pesquisa utilizam a leitura para estudar, confirmando o resultado obtido no item anterior.

- **“Quais pessoas mais influenciaram o seu contato com a leitura?”:**

O objetivo deste item é fornecer à pesquisa a seguinte informação: quem mais exerceu influência para que o indivíduo praticasse a atividade de leitura. As respostas seguem discriminadas no gráfico abaixo:

Gráfico 9: Dados do questionário sobre quem mais influenciou os indivíduos em relação à leitura.



Fonte: Autoria Própria.



Os resultados foram claros em dizer que o professor é quem exerce maior influência na formação do leitor. Por este motivo se torna relevante entender como esta relação se estabelece e quais mecanismos podem ser aplicados para que o resultado seja sempre positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos conceitos levantados e abordados nessa pesquisa, juntamente com os dados coletados com a aplicação da entrevista, foi possível entender como a variável “relação” entre professor e aluno influencia no processo de formação do leitor. Proporcionando um maior entendimento e a ampliação das vertentes sobre o assunto abordado.

Com a realização desta pesquisa ficou nítida a importância de entender como essa correlação exerce um papel fundamental. Saber os efeitos causados no processo de formação do leitor é imprescindível para a busca de maiores aprofundamentos no assunto, bem como de mecanismos para que esse elo possa funcionar de maneira eficiente. Isto garantirá ao indivíduo em formação a possibilidade de sentir menos dificuldade ou até mesmo evitar a rejeição pela atividade de leitura. É possível ainda despertar o interesse por parte dos professores em alcançar níveis melhores de aplicação de metodologias para garantir a formação plena do leitor.

Assim sendo, este estudo buscou excitar ao público interessado em educação, mais precisamente na formação de leitores, o interesse em entender a importância de se estabelecer uma relação afetiva com seu alunado e de buscar métodos eficientes na alfabetização do indivíduo para que o mesmo desenvolva o gosto pela leitura. Além de despertar questionamentos sobre o assunto, promovendo assim estudos mais aprofundados sobre o tema. Dessa forma será possível garantir que melhores resultados sejam alcançados e consequentemente seja possível obter uma transformação do futuro leitor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.



GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry**; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura**. 12ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.